



## CINEDEBATE: EXIBIÇÕES COMENTADAS DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS

**Área Temática:** Cultura

Luciana Iost Vinhas<sup>1</sup>  
Angélica Binele Werkhausen<sup>2</sup>  
Cristian Amaral da Silva<sup>3</sup>  
Glauco Eleuthério da Luz<sup>4</sup>  
Josiane Hillesheim<sup>5</sup>  
Renata Orlandi<sup>6</sup>  
Willian Cândido de Moura<sup>7</sup>

**Palavras-chave:** cineclube, cultura, educação.

### Resumo

O projeto de extensão Cinedebate é desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em parceria com a Secretaria de Educação (SME) do município de Realeza-PR. O objetivo principal do projeto é desenvolver um programa de exibição de filmes e documentários para a comunidade acadêmica do *campus* de Realeza da UFFS e alunos das escolas públicas, especialmente da rede municipal, num espaço aberto também para a população local. A escolha dos títulos exibidos obedece a critérios didáticos sem descuidar do possível interesse artístico para os participantes externos. Uma equipe de docentes da UFFS e da SME seleciona os filmes relacionados aos conteúdos programáticos das várias disciplinas e, ao mesmo tempo, coordena os debates sucessivos a cada exibição. Sendo assim,

<sup>1</sup> Mestre em Letras. Professora na Universidade Federal da Fronteira Sul. [lucianavinhas@uffs.edu.br](mailto:lucianavinhas@uffs.edu.br)

<sup>2</sup> Estudante de Nutrição na Universidade Federal da Fronteira Sul. [werkhausen\\_angelica@hotmail.com](mailto:werkhausen_angelica@hotmail.com)

<sup>3</sup> Participante externo. [cristian.amaral1@gmail.com](mailto:cristian.amaral1@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Medicina Veterinária na Universidade Federal da Fronteira Sul. [glauco.eleutherio@gmail.com](mailto:glauco.eleutherio@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante de Nutrição na Universidade Federal da Fronteira Sul. [josianehilles@yahoo.com.br](mailto:josianehilles@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Doutora em Psicologia. Professora na Universidade Federal da Fronteira Sul. [renata.orlandi@uffs.edu.br](mailto:renata.orlandi@uffs.edu.br)

<sup>7</sup> Estudante de Letras na Universidade Federal da Fronteira Sul. [willianhenry\\_@hotmail.com](mailto:willianhenry_@hotmail.com)

após cada exibição, é estabelecido um diálogo com os participantes da sessão, sendo que o convidado ministrante busca criar relações com o ensino. Essa reflexão depende do filme/documentário em foco, visto que cada exibição conta com um tema diferenciado, a fim de atingir um público diversificado. As experiências até agora vivenciadas mostram que é possível engajar tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa em uma reflexão sobre diferentes elementos que constituem a formação social contemporânea, sendo imprescindível o diálogo e a escuta do outro no processo de discussão coletiva com vistas à emancipação.

## Texto

Cineclube é um espaço sem fins lucrativos que visa o encontro de pessoas interessadas em ver e discutir cinema e, nessa circunstância, dentro de uma perspectiva pedagógica, assumindo compromisso cultural e ético. Um cineclube ligado à universidade e à prefeitura municipal, proposta deste projeto, pretende aproximar estudantes, professores, funcionários e a comunidade local, difundindo, assim, cinema e, ao fazê-lo como instrumento de lazer, também serão propagados conhecimento, reflexão e transformação da sociedade. De acordo com um levantamento recente pelo Ministério da Cultura, o público frequentador de cinema é ainda pequeno, sendo representado por apenas 14% dos brasileiros e um dos principais motivos é a falta de acesso a esse tipo de bem cultural (FIGUEIREDO & BARBOSA, 2006).

Na UFFS-Realeza, *campus* universitário caracterizado, atualmente, pela composição de seis cursos, a saber, Ciências Biológicas, Física, Letras, Medicina Veterinária, Nutrição e Química, o cineclube está tendo um papel fundamental na promoção da integração cultural e do pensamento crítico reflexivo sobre histórias que fazem semelhança à realidade e interferem na comunidade, além de favorecer a apreensão estética do conteúdo da obra.

É importante enfatizar que o texto fílmico é composto tanto por linguagem verbal como não-verbal, inseridas em uma linearidade temporal. Sendo assim, tem-se que, a partir dessas materialidades múltiplas que se articulam na composição fílmica, o filme funciona como uma linguagem a ser objeto de interpretação, visto que a linguagem coloca sentidos em circulação (cf. ORLANDI, 2004) e a formação de cidadãos críticos está ligada à possibilidade de abertura a múltiplas interpretações, e não somente aquela permitida pela instituição na qual o texto é veiculado.

O objetivo deste projeto é a criação de um ambiente que atenda a um público comum, aproximando múltiplos grupos sociais e culturais de uma produção cinematográfica que vai além do “circuito comercial”, cuja configuração apresenta alguns problemas, dentre eles o reduzido referencial cultural e a ausência de debates e estudos sobre os vários aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos, estéticos, religiosos, psicológicos, alimentares, dentre outros, contemplados nos filmes – características singulares de um cineclube.

Segundo o Manual do Cineclubista (2011), o cinema comercial, com vistas à arte, mas também ao lucro, ao lado da televisão e, mais recentemente, da internet, em que pesem os seus aspectos negativos, constituem uma cultura de massa por excelência, sem a existência de uma estrutura orgânica e democrática, não superando, muitas vezes, a estagnação.

A aproximação de diferentes temas de uma produção cinematográfica mais diversificada fornece uma das singularidades dos cineclubes, as quais não se caracterizam pela simples exibição de filmes, mas pela sua discussão por professores, estudantes e pela comunidade, de modo a estabelecer confrontos de pensamentos e conhecimentos prévios com os adquiridos durante uma projeção. Essa singularidade é a que transforma o cineclube um instrumento de reflexão crítica, promovendo transformações na sociedade de modo a formar pessoas para a construção do bem estar social.

O projeto realiza atividades de um cineclube na Casa da Cultura desde o ano de 2011, enquanto um elemento coadjuvante do processo de ensino, de pesquisa e de integração cultural entre a comunidade da UFFS e a cidade de Realeza, especialmente o público das escolas municipais.

Para que as atividades no cineclube tenham cunho democrático, pessoas de vários setores estão envolvidas, sendo especialistas e não-especialistas, na organização das ações e debates sobre as projeções.

Por ser um projeto que visa atividades sem fins lucrativos, não há cobrança de entrada nas projeções. Gastos com equipamentos e DVDs são cobertos pelo valor destinado ao projeto, mencionado no edital. Os trabalhos desenvolvidos no cineclube são organizados por docentes colaboradores, participantes externos, dois bolsistas selecionados para o projeto, além de dois voluntários e de membros indicados pela SME de Realeza.

A projeção dos filmes com finalidade exclusivamente pedagógica garante o seu uso sem ferir a validade dos direitos autorais. Assim, com o objetivo de criar um cineclube como uma atividade de extensão integrada da UFFS, a proposta abre diálogo com a comunidade de Realeza.

Cabe mencionar ainda que, após consulta a jornais e ao livro "Origens e Formação do Município de Realeza" (REALEZA, Paraná: origens e Formação do Município. Prefeitura Municipal de Realeza, Estado do Paraná, Gráfica e Editora Berzon, 1995, 149 p.), constatamos que Realeza teve cinema de circuito comercial que funcionou nas décadas de 70, 80 até 1993, quando com o advento das vídeo-locadoras encerrou suas atividades:

Ainda em 1965, no nascer da cidade de Realeza do Pinho, em seus primórdios, viveu-se a efêmera existência do Cine Guarani, logo substituído pelo "Cine Faixa Verde" no pavimento superior do prédio em madeira onde funcionou o Bar Faixa Verde, na Avenida Bruno Zuttion, em frente ao Posto Esso. O Cine Faixa Verde esteve em atividade até 1972, quando foi inaugurado o Cine Itaipu, que teve seu apogeu na década de 80, com a exibição das grandes produções cinematográficas nacionais e estrangeiras, lançamentos e sucesso em todas as casas de cinema do país. Memoráveis as exibições em série, antológicas e variadas, que iam dos filmes de Tarzã, o Filho da Selva, passando pelos filmes de bang-bang e artes marciais, estreladas por Bruce Lee, as sessões do produtor, ator e personagem Mazaroppi, ícone do cine nacional, todos com seu fã-clube. Assim por mais de 20 anos o Cine Itaipu cumpriu sua missão de propiciar espetáculos, de difusor e aproximar o público das produções distribuídas pelas principais produtoras e distribuidoras do cinema, com sessões sempre cheias aos sábados e domingos a noite, e nas matinês de domingo a tarde, encontros marcados pela alegria e vibração em cada cena mais contagiante da película. No início da década de 90, com a expansão das vídeo-locadoras, houve o declínio do cinema em todo o território nacional, fenômeno que já havia ocorrido anteriormente nos Estados Unidos. Lá os sociólogos previram e explicaram, aqui, ninguém avisou, e sem ninguém explicar, gradativamente, uma a uma, muitos cinemas foram fazendo a sua última

sessão de cinema. As luzes de seus projetores foram se apagando, um a um, em Cascavel, Francisco Beltrão, Realeza e demais cidades paranaenses e brasileiras, sobrevivendo apenas nos grandes centros juntos aos centros de compra, os ditos Shopping-centers. Dessa forma, em 1993 o Cine Itaipu, de pintura nova, troca de gerência e mesmo com diversas promoções e muita divulgação teve o seu declínio, ou seja, a sua ÚLTIMA SESSÃO DE CINEMA. O prédio ficou fechado por meses e após ampla reforma transformou-se na BOLD'S DANCETERIA, mas sua arquitetura, apesar das mudanças, ainda guarda traços dos áureos tempos do Cine Itaipu, que além de cine, fazia as vezes de centro cultural da cidade, pois servia também de palco para palestras, cursos, festivais de música e apresentações de teatro.

Dessa forma, a comunidade tem a possibilidade de reviver (embora de outro modo, pois não serão filmes de circuito comercial) a possibilidade de cultura e entretenimento inerente a um Cineclube, conjugado à proposta pedagógica e cultural já mencionada anteriormente, como finalidade intrínseca ao presente projeto. Por sinal, já é prática comum do corpo docente da UFFS e das Escolas Municipais o uso reiterado de recursos audiovisuais, entre eles, filmes e outros DVDs, como estratégia pedagógica em suas aulas.

Um cineclube se constitui em uma forma de articulação das dimensões indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, eixos que constituem propriamente a Universidade. Ao se comprometer com o estudo aprofundado de obras cinematográficas, introduz-se fora do ambiente da sala de aula um espaço para a produção e socialização de conhecimento, amparado por uma metodologia de pesquisa essencial ao trabalho de formação e desenvolvimento humano, além de propiciar àqueles não vinculados à universidade a oportunidade de entrar em contato com os saberes que se constituem no espaço acadêmico.

## Referências

Manual do Cineclube. Disponível em: [cineitinerrante.wikispaces.com/file/view/Manual+do+Cineclube.doc](http://cineitinerrante.wikispaces.com/file/view/Manual+do+Cineclube.doc). Acesso em 14 de janeiro 2011.

FIGUEIREDO, Hermano e BARBOSA, Regina Célia. **Cineclube**: organização e funcionamento. Maceió: Ideário Comunicação e Cultura, 2006.

ORLANDI, Eni. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 4.ed. Campinas, Pontes, 2004.

REALEZA, Paraná: origens e Formação do Município. Prefeitura Municipal de Realeza, Estado do Paraná, Gráfica e Editora Berzon, 1995.